



PS

PARTIDO SOCIALISTA

MOÇÃO SECTORIAL

Cuidadores: Vidas que sustentam vidas

Idosos, pessoas vulneráveis, família e solidão na sociedade contemporânea

Ser velho é tornar-se invisível num mundo que só celebra o começo

Lídia Jorge

Misericórdia

Portugal é terceiro país mais envelhecido do mundo, logo a seguir à Itália e ao Japão. E, dentro de poucos anos, seremos 3 milhões de pessoas com mais de 65 anos e a passos largos para atingirmos 1 milhão de pessoas, com mais de 80 anos.

A nossa longevidade é, na verdade, fruto dos ganhos civilizacionais que a democracia proporcionou, ganhos no rendimento, na qualidade da vida quotidiana e ganhos na saúde, mas, a partir de determinada altura da vida, a autonomia perde-se, o corpo fragiliza, as comorbilidades crescem e permanecem, necessitando, de facto, do apoio e da ajuda de outros.

Esta ajuda, nas sociedades atuais, efetivamente, já não é possível ser (apenas) feita no seio familiar como outrora. São, pois, necessários cuidadores - formais, informais e institucionais – ou seja, profissionais capacitados, nas mais diversas áreas do saber e do conhecimento que possam acompanhar, e auxiliar, as atividades da vida diária, desta população.

Neste contexto e com esta realidade concreta, o cuidado à pessoa idosa e demais cidadãos vulneráveis é (deve ser) um desígnio nacional de cidadania e uma prioridade tangível no desenho das políticas públicas de proteção social, da qual, obviamente, o Partido Socialista não se pode alhear.

As redes de cuidado familiar, de vizinhança, comunitárias, de voluntariado e institucionais são hoje – e vão ser cada vez mais no futuro – totalmente insuficientes para as necessidades e para a procura, sobretudo para os mais pobres, mas também já para os remediados ou até cidadãos com maiores níveis de rendimento.

Hoje, é preciso dizê-lo com clareza, há uma necessidade tão grande e uma pressão ainda maior, para respostas da Economia do Cuidado que, manifestamente, esta não consegue dar. E, à medida que o tempo passa, o problema vai-se agravando.

Face a estas circunstâncias e devido, também, há que dizê-lo, ao peso que esta faixa etária tem na sociedade portuguesa, começam a surgir, aqui e ali, discursos e narrativas que impelem a um conflito de gerações, de todo indesejável e evitável.



PS

PARTIDO SOCIALISTA

É, pois, neste enquadramento que, efetivamente, podem surgir fenómenos de incompreensão, hostilidade para com os mais velhos, negligência social, abandono, uma solidão cortante, já que muitos não vivem apenas sozinhos – vivem esquecidos, até maus tratos que só nos podem envergonhar e que são, para além de inaceitáveis, indignos dos nossos valores civilizacionais e da nossa humanidade.

Por tudo isto, com verdade, a sociedade portuguesa, com a participação dos seus protagonistas individuais e coletivos, do Estado central, às autarquias locais, do sector social e solidário ao sector lucrativo, das famílias às associações profissionais, passando pela academia e pelo pensamento científico que a este propósito se vai produzindo, deve encetar uma ampla reflexão, sobre até onde está disposta a ir, no conjunto das suas prioridades, e o que está disposta a fazer e a promover, em benefício deste grande desígnio civilizacional que é o cuidado à pessoa idosa, em particular, e aos cidadãos mais vulneráveis, em geral.

Na realidade, em bom rigor, as respostas sociais que se procuram para estes cidadãos, são possíveis – as respostas tradicionais e as respostas novas e inovadoras, algumas destas podem ser até melhores, mais eficazes e mesmo com menos custos que as atuais e outras não – o que é decisivo, efetivamente, é colocar a sociedade a falar e a refletir sobre elas.

Neste sentido, os signatários propõem:

Que o Partido Socialista assuma a Economia do Cuidado como um desígnio prioritário da sua ação política e do desenho das suas propostas de políticas públicas;

Que o Partido Socialista, promova, em todo o país, uns Estados Gerais de debate e de procura de soluções para o cuidado a idosos e promoção das respetivas respostas sociais de que necessitam;

OS SIGNATÁRIOS:

João Paulo Pedrosa – Secção de Vieira de Leiria (Leiria), militante nº 11639